



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Arthur Cabral Generato

**Sonhos de futuros de adolescentes da rede pública à luz da psicogenética
walloniana**

SÃO PAULO

2022

Arthur Cabral Generato

**Sonhos de futuros de adolescentes da rede pública à luz da psicogenética
walloniana**

Dissertação apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em **Educação: Psicologia da Educação**, sob a orientação da **Profa. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida**.

SÃO PAULO

2022

BANCA EXAMINADORA

Eu dedico minha pesquisa à minha referência de pessoa e profissional, minha mãe, Rubia Arlete Krauze Cabral Generato, que não está presente em corpo físico, mas sua energia e seu amor continuam me acompanhando em todos os momentos. Espero mesmo ser: Como nossos pais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – 88887.598091/2021-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – 88887.598091/2021-00

AGRADECIMENTOS

Dedico esta pesquisa e a esta canção à pessoa com quem eu sonho ser parecido, de quem eu tenho os mesmos ídolos. Aparências diferentes, mas, muitas vezes, a mesma voz estridente e mesmo amor que nos completa.

Como nossos Pais

(...) Minha dor é perceber
Que apesar de termos
Feito tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Como os nossos pais
Nossos ídolos ainda são os mesmos
E as aparências
Não enganam não
Você diz que depois deles
Não apareceu mais ninguém
Você pode até dizer
Que eu 'tô por fora
Ou então que eu 'tô inventando
Mas é você que ama o passado
E que não vê
É você que ama o passado
E que não vê
Que o novo sempre vem
Hoje eu sei que quem me deu a ideia
De uma nova consciência e juventude
'Tá em casa
Guardado por deus
Contando vil metal

Minha dor é perceber
Que apesar de termos feito tudo, tudo
Tudo o que fizemos
Nós ainda somos os mesmos
E vivemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos **como os nossos pais**

(Elis Regina, O Falso Brilhante, 1976)

Meus agradecimentos a todos os professores do PED, que acompanharam e contribuíram com minha trajetória no programa, e ao Edson Aguiar de Melo, por toda ajuda na secretaria acadêmica.

Agradeço, imensamente, à Profa. Dra. Agda Malheiro Ferraz de Carvalho, por todo apoio e por ter me inserido nesse mundo acadêmico. À Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Mimi, por todas as demonstrações carinhosas e de encorajamento.

Em especial, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida, por todo apoio, por todos os momentos de chamadas de atenção que foram pura preocupação com meu desenvolvimento acadêmico e por todas as demonstrações afetivas que nunca serão esquecidas.

GENERATO, Arthur Cabral. **Sonhos de futuros de adolescentes da rede pública à luz da psicogenética walloniana**. 64 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

RESUMO

A presente pesquisa decorre de um estudo sobre sonhos e projeções futuras de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental (9º ano) de uma escola pública estadual de ensino integral da Grande São Paulo, com foco nas relações afetivas. A partir da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon, assumiu para a pesquisa dois aspectos principais: o primeiro diz respeito aos sonhos descritos pelos alunos em forma de redação; o segundo foi analisar e identificar as funções e relações entre o meio escolar e seus integrantes – professores e gestão – na constituição integral da pessoa do aluno. No estágio da adolescência, no qual estão os alunos estudados, o jovem está se desprendendo da condição de ser criança e ajustando-se à vida de adulto. Nesse processo, diversas situações e ações vão se movimentando e moldando sua personalidade, sua posição na sociedade, sua localização no mundo, seus sonhos e quem quer ser no futuro. O estudo realizado nesta pesquisa leva à compreensão de como as relações afetivas de grupos da escola, professores e diretores podem auxiliar o desenvolvimento e a transição da adolescência para o estágio de ser adulto e na projeção de suas realizações no futuro.

Palavras-Chave: Henri Wallon. Sonhos de futuros. Anos finais do ensino fundamental. Papel da gestão escolar. Escola de Ensino Integral.

GENERATO, Arthur Cabral. **Dreams of the future of public school teenagers in the light of Wallon's psychogenetics**. 64 p. Dissertation (Master's in Education: Psychology of Education) – Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2022.

ABSTRACT

This research stems from a study on dreams and projections of students in 9th grade at a state public school for the Full-time Teaching Period in Greater São Paulo, focusing on the role of affectivity in relationships. It presents itself, in a way, as a tribute of a son to his mother, lost due to Covid-19. The definition of the research problem comes from a relationship of longing between the researcher and his mother, using as a theoretical reference Henri Wallon's psychogenetics. The first main objective of this study concerns the dreams described by the students in the form of an essay and the second is the analysis and identification of relationships between the school environment and its members, teachers, and pedagogical management, shaping the constitution of the student as a person. In stage of adolescence, teenagers are letting go of the condition of being a child and adjusting to adult life; different situations and actions are moving and shaping their personality, position in society, location in the world, and dreams for the future. The studies carried out in this research lead towards understanding how the affectivity in school groups, teachers, and principals can help develop the transition from adolescence to adulthood, as well as in the projection of their achievements in the future.

Keywords: Henri Wallon. Dreams of the future. Middle School final years. School management roles. Full-time school.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ANA, 14 anos, 9º ano EF	29
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Pesquisas correlatas.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Wallon, psicólogo e educador	18
2.2 A adolescência sob a ótica de Wallon	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 Produção de informações	24
3.2 Análise das informações	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	29
4.1 Eu, com 30 anos.....	31
4.1.1 Sonhos de futuro	31
4.1.2 O papel da escola	34
4.1.3 O papel da gestão escolar	36
4.2 Meu sonho e a escola de que preciso para chegar lá.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES	51
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

O que é um sonho? Como podemos caracterizar um sonho ou até mesmo a necessidade de realização de um? Talvez possamos facilitar nossas reflexões começando, de início, na forma dicionarizada da palavra **sonho**: “conjunto de imagens, de pensamentos ou de fantasias que se apresentam à mente durante o sono”. (HOLANDA, 2002). Tal definição nos traz uma explicação muito superficial do conceito “sonho”, já que, na psicogenética de Wallon, autor que utilizamos como referente teórico, o ato de sonhar, de projetar, de realizar os sonhos, enquadra-se no domínio afetivo, nas relações afetivas vividas nos diferentes meios e grupos que constituem a pessoa. “Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a forma que molda sua pessoa.” (WALLON, 1986, p. 171).

O sonho que deu início a esta pesquisa teve origem na relação entre uma mãe e um filho, no caso, a minha com a minha mãe. Durante todo meu desenvolvimento, eu estive inserido na área da educação por conta da relação, do convívio e da criação dada pela minha mãe. Nossos momentos mais unidos foram nas dependências da escola, já que ela trabalhava muito, e era onde mais tínhamos, meus irmãos e eu, convívio com ela. Isso me levou à escolha da escola onde ela foi gestora para lócus da minha pesquisa.

A realização deste estudo e, com isso, a realização de dois sonhos, veio a partir das relações afetivas e vividas entre nós, as relações entre os meios e grupos em que estávamos inseridos. Rubia, minha mãe, e a escola onde ela trabalhou deram total sentido às minhas escolhas profissionais, aos padrões dos grupos e meios em que eu me sentia afetado positivamente, isto é, nos quais desejava estar presente, pois era onde me sentia acolhido e pertencente pelas influências vividas junto a ela. Essas relações afetivas me levaram a seguir a mesma área de atuação de minha mãe e a consequente formação para me tornar um professor que tenta atingir seus alunos, como ela atingiu a mim e a muitos outros.

Alguns questionamentos e curiosidades referentes à forma como ela praticava sua profissão e aos métodos utilizados para fazê-lo levaram-me a olhar um pouco mais profundamente as relações afetivas na escola, entre o grupo pedagógico e os grupos de alunos. Portanto, por questões afetivas no meu desenvolvimento, escolhi o meio onde todas as relações afetivas relacionadas à educação foram desenvolvidas entre nós. A inspiração para a realização desta pesquisa foi Rubia Arlete Krauze

Cabral Generato, que trabalhou em todos os segmentos, como professora de Arte, Coordenadora Pedagógica, Vice-diretora e, até 2021, como Gestora, e que foi vítima de um vírus que assombrou o mundo e que levou ao seu falecimento, deixando-me no “olho do furacão” e no processo do luto.

A Covid-19 entrou em contato com o Brasil no ano de 2020, e, em 11 de março de 2020, a OMS registrou que tratava-se de uma pandemia com altas dimensões geográficas. No início, o medo e o pavor prevaleceram e as organizações governamentais introduziram o *lockdown*, inicialmente com datas de finalização, sem a compreensão de que esse período estava longe de acabar.

Imensas quantidades de álcool em gel foram distribuídas; o medo nos mantinha dentro de casa e longe de relações afetivas com amigos e familiares. No percurso do ano de 2020 e 2021, as notícias sobre vacinas vibravam nas redes sociais e televisivas, mas, por questões políticas e representações de que a Covid-19 não passava de uma “gripezinha”, a compra e a liberação da vacinação atrasou sua chegada no Brasil.

Por conta destes atrasos, minha mãe não chegou a ser vacinada e, mesmo não pertencendo ao grupo de risco e não apresentando qualquer uma das doenças possíveis para o falecimento, não suportou as complicações causadas pela doença e deixou órfãos seus filhos de sangue e seus filhos de escola.

Inicialmente, pensei em estudar a ação gestora de minha mãe na escola em que trabalhou por aproximadamente 28 anos, pois era essa a função em que ela atuava quando nos deixou, mas, conversando com a minha orientadora e me estabilizando após sair do luto e de me reorganizar perante a perda, lembrei-me das proximidades e relações que minha mãe tinha com seus alunos, que também demonstravam sua importância na vida deles, o que me levou a viver e ver alunos que realizaram suas projeções de vida, que realizaram seus sonhos e, com muita alegria e satisfação, sempre contavam a ela nos momentos em que ela era vista pelo bairro.

Nas tardes de eleição, a cada dois anos, isso sempre acontecia. Lembro-me dos momentos em que ela estava acolhendo cada aluno com um beijo ou uma carícia, ou nas despedidas no final da tarde, sempre em frente à escola. Lembro-me de que ela sempre realizava um feedback para os alunos mais bagunceiros, com chamadas de atenção para a melhoria deles e seus gestos tão marcantes. A relação íntima e afetiva que cada aluno teve com aquela professora/diretora era de se encantar e de se questionar como essa relação foi formada e constituída, já que, a qualquer sinal de

que ela iria subir os degraus da escola, os alunos corriam rapidamente para dentro das salas para evitar as chamadas de atenção, o que valia para todos os segmentos presentes na escola: ensino fundamental anos finais e ensino médio.

Mas, também, a qualquer dificuldade ou quaisquer problemas com que aquele aluno se encontrasse, não lhe faltavam forças e ações para que ela tentasse, ao máximo, solucionar e ver aquela pessoa satisfeita e feliz novamente. Foi um percurso memorável e que será lembrado para sempre, mesmo após seu falecimento, na data de 14 de fevereiro de 2021, por complicações da Covid-19 como já afirmei.

Os traços afetivos mais marcantes eram os momentos em que ela lecionava no período noturno, em que aqueles alunos “grandes”, na minha visão como criança, realizavam trabalhos artísticos magníficos, monitorados pelos olhos vigilantes de uma artista plástica. Todo tipo de aula era realizado e não existia contensão de esforços para serem realizados, era pintura com tinta óleo, todo tipo de dobradura, pontilhismo, sombreamento, esculturas com argila, com gesso, era uma quantidade inesgotável de afetos e de criatividade espalhados pela sala de aula.

A forma com que ela interagia com os alunos, uma forma até mesmo maternal, que eles compreendiam e agiam, muitas vezes, como “filhos”, tendo o momento de carinhos e beijos, os momentos de broncas e conversas sérias, os momentos de ameaças por notas e melhorias nos trabalhos, os momentos de atenção e ouvinte, os momentos de “gritos”, muito característicos e únicos dela, momentos de afeto, amor, sentimentos, emoções e de ações que sempre seriam em prol do aluno e de sua profissão.

Houve, ainda, muitos outros momentos, como os períodos de coordenação, que, junto com sua irmã, Regina Aparecida Krauze Cabral May, também professora de Artes, dividia, e sempre demonstravam, por suas ações, em conjunto, a necessidade de acolher, de formar, de preparar os alunos para a vida em sociedade. Apesar de serem pessoas totalmente diferentes nas ações realizadas na coordenação, as duas também realizavam um complemento sólido e afetivo para com seus alunos e o grupo escolar. Eram momentos marcantes, que influenciaram muitas pessoas que, ainda hoje, recordam as ações e características daquela que foi sua professora ou gestora e as marcas positivas deixadas.

Para expressar as relações afetivas que essa professora/diretora estabeleceu em seu grupo de alunos e comunidade escolar, uma aluna escreveu um poema, que

registro, aqui, com sua autorização e que representou a professora/diretora Rubia com suas próprias relações afetivas expostas em palavras.

Luz na Rua Guarani

A rua Guarani

Você nunca mais será a mesma
As sete horas havia um feixe de luz na sua calçada
Que distribuía beijos gratuitos

Deixava sua aparência mais chique
Eram brincos e colares especiais
Vestimenta única! Linda e colorida
Não havia repetição, fosse no inverno ou no verão

Os beijos sim, esses repetiam diariamente
Quem passava em sua calçada ouvia uma voz feminina e única
Era de bronca ou de alegria
Sua fala não magoava e sim educava

No interior da escola, havia um perfume vindo da cozinha
O sabor era o melhor, pois passavam por sua aprovação
As frutas e verduras eram frescas
Quanta dedicação.

Celulares ganham esconderijos poucos prováveis
Ninguém se atreveria a pôr a mão
O MMR foi definido, a escola tinha quer ser a primeira.
Segunda ou terceira essa não servia não

É rua Guarani, você era feliz, completa e já sabia.
Os sapatos que pisaram em suas calçadas
Chiques e lindos
Corriam para levar uma roupa ou comida para algum suprimido

O cartório não lhe deu guarda formal
Mas o coração adotou uma comunidade inteira
Providenciou enxoval e até mesmo mamadeira
Difícil acreditar, mas temos que permitir e aceitar
Que da sua calçada o céu ganhou um anjo!
Linda, única...
Essa era nossa Rubia, radiante e verdadeira
Deixou uma saudade que nunca será passageira.

(Jordana Izalbeti)

Essa devoção de minha mãe pela área da educação levou-me a sonhar em ser, em tornar-me um professor que tivesse traços dela nas minhas ações profissionais, afetivas, acadêmicas e pessoais. Devo dizer que a emoção brilha em meus olhos sempre que leio este poema, pois a relação entre uma mãe e um filho, uma relação afetiva, era demonstrada e realizada para todos ao seu redor. Por vezes, até tinha ciúmes, pois eu tinha uma mãe dividida entre muitos, principalmente entre os adolescentes, que sempre se aproximavam com diversas questões e indecisões que necessitavam de seu apoio.

Vale ressaltar que a pesquisa aqui apresentada não se trata apenas da homenagem de um filho para com sua mãe, mas busca evidenciar a importância das relações afetivas nesse meio escolar em que, acredito, o grupo de gestão e pedagógico tem uma grande importância no desenvolvimento de sonhos e projeções futuras dos alunos. Minha pesquisa, então, voltou-se para os alunos da escola em que minha mãe atuava.

A escolha de Wallon para fundamentar a pesquisa deriva de que, mesmo não sendo Wallon um pedagogo, sua obra apresenta possibilidades ricas para uma leitura da educação. Em sua teoria de desenvolvimento, postula que os conjuntos afetividade, cognitivo e ato motor constituem a pessoa. Para o adolescente, o conjunto funcional predominante é o afetivo, e isso me encaminhou a questionar e investigar os sonhos dos adolescentes da escola em que minha mãe atuou durante 28 anos, em diferentes cargos e funções. Assim, como explica Mahoney (2004, p.13) “uma boa teoria, como uma boa fotografia, é aquela que permite descobrir dimensões para além de seu foco”.

Embora eu mesmo esteja, ainda, na predominância do domínio afetivo, pelas perdas que sofri, o trabalho acadêmico exige que eu apresente, de forma concisa, o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

Objetivo Geral:

- Analisar, a partir de depoimentos de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública, seus sonhos de futuros.

Objetivos Específicos:

- Identificar os sonhos pretendidos pelos alunos que estão frequentando a escola.
- Identificar o papel da escola para a realização do que pretendem alcançar.
- Identificar as ações que a escola pode promover para o desenvolvimento integral dos seus alunos.

1.1 Pesquisas correlatas

Antes de passar para o capítulo seguinte, apresento as pesquisas que busquei, por meio dos bancos de teses e publicações científicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pelo site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a partir dos seguintes descritores: “sonhos de adolescentes”; “Henri Wallon”; e “Wallon na escola”.

- **“A gente vive de sonho:** sentidos de futuro para adolescentes privados de liberdade.” Realizado por Izadora Dias Gomes – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2014.
- **“Eu sou a escola:** o par dialético diretor e escola na perspectiva da teoria walloniana.” Realizado por Katia Martinho Rabelo – Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação, São Paulo, 2019.

- **“Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos:** um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional.” Realizado por Solange Castro Schorn – Tese (Doutorado) – UNIJUÍ (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, Rio Grande do Sul, 2018.
- **“O contexto escolar idealizado por alunos do ensino médio:** contribuições para a atuação de professores.” Realizado por Gisele Aparecida Rodrigues Mano – Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação, São Paulo, 2017.

Após uma leitura atenta de cada um dos trabalhos apresentados, percebi que as pesquisas realizadas por Mano (2017) e por Schorn (2018) enquadravam-se com a minha proposta de pesquisa.

A pesquisa realizada por Mano (2017) identifica os interesses da juventude no ambiente escolar, procurando, a partir de redações, como seria uma escola ideal, como seria um professor ideal, como seria um aluno ideal, como seria um colega ideal.

Essa pesquisa, partindo das relações afetiva e intelectual dos alunos com os diferentes meios e os grupos de uma escola, envolvendo os colegas, os professores e a gestão escolar, evidencia a importância que os adolescentes dão a escola.

Já a pesquisa realizada por Schorn (2018) trata de habilidades abordadas nas Escolas de Ensino Integral, que são aplicadas de forma diferenciada das escolas regulares e que são, principalmente, funções dos professores e gestão escolar a desenvolver com os alunos, por meio de tutoria, presença pedagógica, entre outras modalidades presentes na configuração destas escolas, que têm como objetivo atingir e desenvolver integralmente os alunos, aprimorando a intelectualidade e desenvolvendo, também, a afetividade para a vida adulta.

Ao analisar essas duas pesquisas, senti-me tocado e influenciado positivamente por elas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Wallon, psicólogo e educador

“A Vida Mental”, de Henri Wallon (1985), é um dos títulos importantes da literatura psicológica. Na introdução que Emile Jalley escreveu para a edição espanhola, em 1985, o autor aborda pontos distintos da vasta obra de Wallon, lembrando que a psicologia de Wallon é o estudo concreto de uma realidade concreta; é o conhecimento do “homem em contato com o real, em contato com as coisas”. Por isso, minha a escolha pela teoria do desenvolvimento de Wallon.

Henri Wallon elaborou o seu modelo de análise do desenvolvimento humano, estudando-o a partir do desenvolvimento psíquico da criança. Assim, o desenvolvimento é marcado por contradições e conflitos, resultado da maturação biológica e das condições ambientais, de suas relações sociais e culturais. A participação em diferentes meios e grupos provoca alterações significativas no seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, que são os conjuntos postulados por ele para constituir a pessoa.

Segundo Wallon,

a constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei do seu destino posterior, seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua experiência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal. (Wallon, 1975, p. 165)

Na psicogenética walloniana, portanto, o eixo principal do desenvolvimento é a integração em dois sentidos: integração organismo-meio e integração entre os conjuntos funcionais.

Os conjuntos funcionais, motor, afetivo e cognitivo, formam o psiquismo humano e funcionam de forma integrada; cada um está imbricado no outro, embora cada aspecto tenha uma identidade estrutural: “Os domínios funcionais entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa” (WALLON, 2007, p.117).

O conjunto ato motor oferece as formas de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, em função das leis da gravidade, além dos movimentos voluntários ou

intencionais do corpo ou partes dele e as reações posturais que se caracterizam por mímicas e expressões faciais, diante das diferentes situações.

O conjunto cognitivo oferece as possibilidades para a aquisição, manutenção e transformação do conhecimento. Permite rever e reelaborar o passado, fixar e analisar o presente e projetar o futuro.

O conjunto afetivo refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno. A teoria walloniana oferece três momentos marcantes e importantes no conjunto afetividade, que são: emoção, sentimento e paixão. Segundo Almeida (2012a), o conjunto afetivo:

(...) engloba emoções que, por serem expressões corporais, visíveis, ativadas pelo fisiológico, são a expressão da afetividade; os sentimentos correspondem à expressão representacional da emoção, não implicam reações diretas e instantâneas como na emoção, e tendem a limitar sua potência; a paixão corresponde ao controle da emoção pelo intelecto em função de objetivos muito claros. (ALMEIDA, 2012a, p. 597)

No caso específico do conjunto afetividade, como afirma Wallon, ele tem sua origem nas sensibilidades internas, ligadas às vísceras (interoceptiva) e de propriocepção, ligadas aos músculos. Essas sensibilidades, ligadas às experiências exteriores (exteroceptoras), juntas, vão provocar emoções cada vez mais específicas, como alegria, medo, raiva, tristeza, etc.

O quarto conjunto funcional, pessoa, ao mesmo tempo que garante a integração entre o cognitivo, afetivo e motor, é o resultado dela, segundo Mahoney:

(...) o motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias cognitivas e motoras; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas elas têm um impacto no quadro conjunto: a pessoa que, ao mesmo tempo em que garante essa interação, é o resultado dela." (MAHONEY, 2006, p. 15)

Vale lembrar que, segundo Mano e Almeida:

(...) os conceitos de alternância predominância e complementariedade, refletem as leis de desenvolvimento." Isto é, nos diferentes estágios de desenvolvimento, os quais vamos situar a frente, os conjuntos se alternam, com predominância maior ou menor, mas sempre se complementam. Por exemplo, no estágio puberdade e adolescência, no qual estão os alunos que

vamos estudar, a predominância é do conjunto afetividade, mas é complementada pelos outros dois conjuntos. Esse estágio vem em seguida ao estágio categorial, que tem a predominância do domínio cognitivo.” (MANO; ALMEIDA, 2019, p. 98)

A integração organismo-meio trata da relação do indivíduo com o meio em que ele se encontra. Trata-se da relação entre o organismo, decorrente da herança da espécie e dos antepassados, e de suas adaptações evolutivas em função do meio em que está inserido; vai depender, portanto, das condições apresentadas por este meio, como afirma Wallon:

Desse modo, na criança, opõem-se e implicam-se mutuamente fatores de origem biológica e social(...) O objetivo assim perseguido não é mais do que a realização daquilo que o genótipo, ou germen do indivíduo, tinha em potência. O plano segundo o qual cada ser se desenvolve depende, portanto, de disposições que ele tem desde o momento de sua primeira formação. A realização desse plano é necessariamente sucessiva, mas pode ser total e, enfim, as circunstâncias modificam-na mais ou menos. Assim, distinguiu-se do genótipo, o fenótipo, que consiste nos aspectos do indivíduo se manifestou ao longo da vida. A história de um ser é dominada pelo seu genótipo construída pelo seu fenótipo. (WALLON, 1995, p. 49-50)

Segundo Nadel-Brulfert (1986), os meios analisados por Wallon se enquadram em três categorias. A primeira distinção refere-se ao tipo de intercâmbio entre os meios físico-químico, biológico e social; a segunda distinção, específica da espécie humana e complementar à primeira, indica a superposição do meio social ao meio físico; a terceira distinção, também específica da espécie humana, refere-se a dois tipos de meios: meio físico, espacial e temporal determinado, que é o das reações sensório-motoras, dos objetivos atuais, da inteligência das situações; e o meio fundado sobre a representação, no qual as situações são simbólicas e implicam a utilização de conceitos.

Segundo Wallon, o meio social predomina sobre o meio físico, e o Outro das relações interpessoais tem papel fundamental, uma vez que o desenvolvimento humano só é possível por meio da relação complementar e recíproca entre seus fatores orgânicos e socioculturais.

2.2 A adolescência sob a ótica de Wallon

A teoria de desenvolvimento de Wallon expressa o desenvolvimento humano nos seguintes estágios:

- Estágio impulsivo e emocional: do nascimento a 1 ano.
- Estágio sensório motor e projetivo: 1 aos 3 anos.
- Estágio do personalismo: 3 aos 6 anos.
- Estágio categorial: 6 aos 11 anos.
- Estágio da puberdade e adolescência: 11 anos em diante.

Segundo Mano e Almeida (2019, p. 99) “as idades indicadas foram propostas em função da cultura de uma época; portanto, não são indicadores apenas os limites etários”, mas também a cultura dos diferentes meios.

Sobre o último estágio, que particularmente nos interessa, argumenta Wallon que, no plano afetivo, o Eu recobra uma importância considerável, enquanto, no plano intelectual, a criança deixa o mundo das coisas para alcançar o mundo das leis. O autor argumenta, ainda, que, até o estágio categorial, a criança era capaz de perceber-se no mundo, sem se preocupar com seu destino, mas, ao chegar à puberdade, começa a interrogar-se sobre sua razão de ser no mundo. Começa a interrogar-se sobre o que é, o que poderia ser ou deixar de ser.

A puberdade é a idade das rumações sobre o ser e não ser, sobre a íntima ambivalência da vida e do nada, do amor e da morte. Pela primeira vez a pessoa se concebe concentrada em si mesma, não somente entre os outros, mas também no tempo. (WALLON, 1985, p. 234)

A puberdade e adolescência (11 anos em diante) tem atuação predominante do conjunto afetivo e é caracterizado por diversos conflitos internos e externos. Neste estágio, segundo Almeida e Mahoney (2007), aparece a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, autoafirmação, questionamento. O domínio de categorias de maior nível de abstração, entre as quais a categoria de dimensão temporal, possibilita a discriminação mais clara dos limites de sua autonomia e de sua dependência, acrescida de um debate de valores.

Neste estágio, o adolescente se aprofunda em questionamentos internos e externos, na busca de responder questões como: quem sou eu? Quais são meus valores? Quem serei no futuro?, em uma fase que é permeada por ambiguidades. No adulto, ocorre o equilíbrio entre afetivo e cognitivo, caracterizado pela definição dos valores e comportamentos realizados sob eles, responsabilidade e consequências de seus atos e controle cortical das situações que envolvem o cognitivo-afetivo-motor.

Wallon continua afirmando que é dessa crise, dessa procura que “surge o adulto que optou pela vida contra a morte. Identifica a vida com tarefas, tarefas que de agora em diante se ocupará(...)” (WALLON, 1985, p. 134). Ou seja, a infância vai ficando para trás, e o jovem vai se encaixando no mundo dos adultos. Wallon (1975) alerta que, neste momento, as transformações orgânicas e hormonais entram em conflito e interferem no comportamento. Segundo o autor, o jovem se sente desorientado e intolerante em relação ao controle exercido pelos adultos devido à predominância da afetividade e à ebulição que ela provoca no desenvolvimento cognitivo.

A vida afetiva torna-se muito intensa: trata-se do que se chama ambivalência das emoções ou dos sentimentos. No comportamento exterior, são reações de vaidade, é o desejo de atrair a atenção (...) é a necessidade de surpreender aos outros, mas existindo ao mesmo tempo uma atitude de timidez, sentimento de vergonha, dúvida acerca de si próprio. Um ou outro pode dominar, mas sem nunca poderem eliminar-se completamente. (WALLON, 1975, p. 218)

Nessa fase da puberdade e adolescência, o jovem se apropria das inúmeras possibilidades que tem à sua frente e da dificuldade das escolhas. A tomada de consciência temporal e de colocar-se no tempo, que é finito, dá-lhe também a consciência das limitações pessoais e dos meios e grupos dos quais faz parte.

Embora minha escolha tenha sido por um clássico da teoria de desenvolvimento, Henri Wallon, e utilizado a puberdade e adolescência com a conotação dada por ele, em função de seu período histórico, a afirmação que segue permite inferir que o autor se refere a juventudes, como os estudiosos de hoje se referem.

Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei do seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua

existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal.
(WALLON, 1986, p. 169)

Dessa forma, compreende-se que a puberdade é de origem biológica e a adolescência é de origem social, o que provoca a constituição de juventudes diferentes, em função dos novos meios que trazem necessidades e recursos diferenciados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Gatti (2002, p. 53) afirma: “Aí está a questão do método, que não é apenas uma questão de rotina de passos e etapas, de receitas, mas de vivências de um problema, com pertinência e consistência em termos de perspectivas e metas.” Foram minhas vivências, portanto, que me levaram a idas e vindas até decidir-me pela abordagem qualitativa.

Lüdke e André (1982, p. 13), fazendo referência a Bogdan e Biklen, ao abordarem a pesquisa qualitativa, afirmam que ela “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar perspectiva dos participantes.”

Os argumentos retratados pelas autoras, explicitam adequadamente minha proposta de pesquisa e como ela foi encaminhada e realizada durante o período do mestrado, numa abordagem qualitativa.

3.1 Produção de informações

A produção de informações se deu a partir de redações. Almeida (2012b) argumenta que redações constituem um bom recurso para a produção de informações. Sua vantagem reside no fato de o aluno trabalhar com algo que lhe é familiar, próprio de sua rotina escolar. É importante que a comanda seja bem explicitada e que o solicitado não seja invasivo ao aluno.

Dessa forma, solicitei aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) de uma escola pública de Ensino de Tempo Integral de um município da Grande São Paulo que assistissem ao filme “De repente 30”, que muitos já haviam assistido, que trata de uma personagem que, no período da adolescência faz um pedido para ter 30 anos. Ela é atendida e presencia sua vida, tendo uma carreira de sucesso em uma revista de moda. De acordo com o filme, a personagem se vê com sucesso aos 30 anos, mas não necessariamente da forma que esperava, uma vez que o momento de sucesso ocorreu às custas de suas amizades, suas relações familiares e relações românticas. No decorrer do filme, a personagem vai, ainda, recordando os momentos de adolescente e das relações afetivas que ela tivera. Ao final da história, ela volta a ter 15 anos, agora com a consciência da importância das relações interpessoais que

vivera e perdera. Tem sua segunda oportunidade de refazer sua vida para a realização de seus sonhos, não com base em alcançar sucesso a qualquer custo, mas fundamentados nas relações de afetividade e aperfeiçoamento.

A conversa sobre o filme, após a explicação da minha pesquisa, aconteceu em sala de aula. Foi combinado que todos deveriam entregar as redações manuscritas em dois momentos em que eu passaria na escola, com um intervalo de sete dias. A redação deveria conter uma descrição de quando eles estivessem na situação de terem chegado aos 30 anos e que descrevessem como foi seu percurso até essa idade, abordando os grupos e meios dos quais se recordam e que foram importantes para a realização do sonho.

Dos 16 alunos que receberam a solicitação, oito entregaram as redações. Poucos alunos entregaram na primeira solicitação, então, adaptei a entrega autorizando via WhatsApp, que foi como a solicitação se apresentou mais efetiva.

Após a qualificação, a banca examinadora sugeriu que fosse adicionado à pesquisa mais três perguntas, com o objetivo de analisar as propostas de futuro dos alunos, focando mais diretamente na intervenção da escola para sua concretização. Com isso, a pesquisa foi complementada com três questionamentos, caracterizando-se como a segunda fase da investigação. As questões entregues aos alunos foram as seguintes:

1. Qual seu sonho? Redija de forma bem clara.
2. Como é, para você, uma escola ideal?
3. Como a escola poderia auxiliar na realização de seu sonho?

Os nomes dos alunos apresentados são fictícios. Todos os participantes frequentavam a escola de Ensino Integral, como já mencionado, durante o ano de 2018 a 2020 e tiveram como diretora Rubia. Dezesseis alunos participaram da discussão em roda quando expliquei a minha pesquisa e pedi a colaboração deles, dos quais oito entregaram as redações solicitadas (primeira parte da pesquisa). Seis alunos encaminharam as respostas das questões, solicitadas pela banca examinadora, mas já estavam no Ensino Médio em uma escola de ensino regular. Dois alunos não realizaram nenhuma das solicitações propostas para a composição da pesquisa. As entregas das redações foram marcadas para o segundo semestre de

2021, e o questionário solicitado pela banca examinadora teve a solicitação de entrega no primeiro semestre de 2022.

Importante salientar que, no desenvolvimento da pesquisa, as principais características do ambiente de convivência desses alunos proporcionavam conhecimento sobre os sonhos descritos.

A comunidade/bairro em que se encontra a escola pública estadual que frequentavam possui uma participação sociocultural rica: aproximadamente a três quilômetros, está o Shopping ABC Plaza, com salas de cinema, praça de alimentação, receita federal; o bairro possui uma praça para atividades físicas e espaços para esportes radicais; na rua da escola, a menos de quinhentos metros, encontra-se a Escola Municipal de Educação Ambiental Parque Tangará – Parque Escola; a cerca de dois quilômetros, encontra-se a Faculdade Fundação Santo André, a Faculdade de Medicina do ABC e um Centro de Apoio aos pacientes dos hospitais de Câncer; a aproximadamente três quilômetros, há o Centro Educacional Sabina: Escola Parque do Conhecimento.

A escola apresenta, portanto, uma localização privilegiada para ambientes culturais, sociais e intelectuais em seu entorno, com menos de cinco quilômetros de distância para estes destinos. Além dos espaços próximos, com fácil acessibilidade, a comunidade escolar e alguns alunos entrevistados possuem uma relação mais íntima com a Escola Livre de Teatro, a Quartier Latin Escola de Ballet, o Espaço das Artes, entre outros, que são localizados em Santo André e possuem facilidade de acesso com relação à comunidade escolar estudada nesta pesquisa.

A escola de Ensino Integral também apresenta características diferenciadas:

- O período de aula é composto por 9 horas, sendo:
 - 30 minutos de intervalo, um pela manhã e um à tarde.
 - 60 minutos de almoço.

- Além do conteúdo curricular pertencentes às áreas do conhecimento (Linguagens, Ciências Exatas e Ciências Humanas), o Ensino Integral também possui uma aplicação mais efetiva das habilidades socioemocionais presentes na BNCC.

- Possui uma relação próxima entre professores, coordenadores e diretores e com relação aos alunos por conta de procedimentos tais como:
 - Pedagogia da presença, de modo que todos os integrantes da escola que possuem contato com os alunos realizam o almoço ou os intervalos juntos.
 - Tutoria, que consiste em o aluno possuir um tutor de sua escolha, podendo ser um professor, coordenador, vice-diretor ou diretor. Esse profissional auxiliará no seu desenvolvimento cognitivo, com suas dificuldades de aprendizagem, mas também no seu desenvolvimento afetivo, pois é um momento em que o aluno pode se abrir com o adulto a sua frente, não se limitando apenas às relações da escola, mas também dedicando-se às suas relações pessoais e interpessoais.

- A escola de Ensino Integral apresenta três disciplinas que trabalham, constantemente, o desenvolvimento do aluno de forma integral, abordando tanto os componentes curriculares como as competências e habilidades socioemocionais, que são:
 - Eletiva: a partir das projeções de futuro dos alunos, elaboram-se projetos semestrais que englobam, no mínimo, duas áreas do conhecimento.
 - Projeto de Vida: inicia-se com a pergunta: o que quer ser quando crescer? Qual seu sonho? Qual profissão você deseja seguir? E a partir da resposta do aluno, as aulas vão apresentando fundamentos e formas para a realização deste projeto de vida.
 - Tecnologia: relaciona a realidade do aluno com os desenvolvimentos tecnológicos ao seu redor, buscando atualizá-lo com relação às novidades e ao uso das tecnologias.

A escola de Período Integral se estabelece em um ambiente escolar em que não se prioriza apenas a aprendizagem curricular, mas também uma responsabilidade para com o desenvolvimento afetivo, empático e crítico do aluno.

3.2 Análise das informações

As redações foram analisadas segundo as etapas apresentadas por Almeida (2012, p. 25), que sugere a organização da análise a partir dos seguintes passos:

1. Leitura e releitura do registro da entrevista, num enfoque gestáltico, buscando apreender todo o texto – e, como não é possível analisar um texto na íntegra, ir quebrando-o em partes, na tentativa de evidenciar cada um dos significados à luz do que se busca investigar.
2. Registro da explicitação dos significados considerados relevantes, em diálogo com os objetivos da pesquisa, isto é, explicitam o significado captados pelo pesquisador.
3. Elaboração de síntese integrativa, que descreve os sentidos e significados captados, conforme a percepção do pesquisador.

A partir das análises e sínteses integrativas desenvolvidas para cada um dos participantes, buscou-se considerar os elementos comuns e divergentes nas redações, a fim de definir agrupamentos temáticos para a discussão do conjunto das redações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Conforme descrito no capítulo anterior, foi realizada a análise das redações dos oito participantes da pesquisa. O Quadro 1, a seguir, exemplifica como foi feita a análise de cada uma delas. As categorias levantadas constituíram os temas para discussão. A segunda fase, conforme sugestão da banca, foi realizada em separado. No Apêndice A, encontram-se as oito redações e as respostas dos alunos às questões propostas.

QUADRO 1 – ANA, 14 anos, 9º ano EF

Redação: “Meus 30 anos”	Explicitação dos significados captados pelo pesquisador	Categoria/Tema
<p>Aos meus 30 anos me vejo somente de uma forma: sendo a melhor versão de mim. Pode parecer clichê dizer essas frases motivacionais que a gente ouve a vida toda, mas sem sombras de dúvidas o sucesso e a mudança de vida estão em cada detalhe das ações que praticamos diariamente, <u>acredito que a escola</u> e o relacionamento com a instituição de ensino seja base de realização profissional e pessoal.</p>	<p>Se vê muito bem aos 30 anos.</p> <p>Acredita que a escola e o relacionamento com as pessoas da escola, seja a base da realização profissional e pessoal.</p>	<p>Papel da escola</p>
<p><u>Quando entrei na escola de período integral CF me senti acolhida</u>, ouvida e apoiada, conheci profissionais <u>incríveis e admiráveis como Rubia Generato</u>, personalidade única, determinação, coração imenso, icônica foi tudo o que ela transmitiu nesse tempo em que estive com ela como diretora, infelizmente ela não está mais aqui e</p>	<p>Na escola CF sentiu-se acolhida, ouvida e apoiada.</p> <p>Cita Rubia como profissional para ser admirada: determinada, com</p>	<p>Papel da gestão escolar</p>

<p>talvez eu chore tentando encontrar palavras que estabelecem a relação perfeita do quanto ela foi importante para a escolha e organização do meu projeto de vida. Uma das coisas que aprendi é que devemos buscar nossos sonhos mesmo que pareçam impossíveis ou complicados demais para se realizarem.</p>	<p>grande coração, que lhe ensinou que devemos buscar nossos sonhos.</p>	
<p><u>Meu projeto de vida é ser empresária</u> e eu me inspiro muito na trajetória da Rubia, eu compreendo que para exercer uma <u>profissão é necessário ter muitos fatores alinhados, ter resiliência,</u> capacidade emocional, saber quais as melhores decisões a se tomar(vantagens e desvantagens), grande parte das coisas que aprendi sobre competências emocionais foi estudado em uma PEI, hoje eu tenho total certeza que a <u>Ana com 30 anos de idade terá conquistado todos seus sonhos e metas,</u> diante de oportunidades maravilhosas.</p>	<p>Seu projeto de vida é ser empresária.</p> <p>Entende que, para isso, tem que ter resiliência e saber tomar decisões.</p> <p>Acredita que, aos 30 anos, terá conquistado seus sonhos.</p>	<p>Sonho de futuro</p>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022).

4.1 Eu, com 30 anos

A partir da construção dos quadros de análise de cada uma das produções entregues, identificamos três temas, que se mostraram os mesmos nas todas as oito redações.

Passamos a discuti-las, a partir desses temas, na seguinte ordem:

- Sonhos de futuro.
- Papel da escola.
- Papel da gestão escolar.

4.1.1 Sonhos de futuro

No estágio da puberdade e adolescência, que, para Wallon, marca o final da infância, surgem as questões: quem sou eu? Quais meus valores? Quem serei no futuro?

Essa fase é marcada por mudanças biológicas, além de ser um fenômeno social, construído pelos diferentes meios e grupos nos quais se transita.

Nesse sentido, Almeida lembra que

(...) ao lado dos espaços que a criança pode observar (porque concretos) à meios imaginários, com os quais os concretos podem ser confrontados. Se o meio concreto marca, igualmente o faz o meio imaginado, sonhado...Provavelmente é esta uma das afirmações que levou Bachellard (apud Calmels) a afirmar que Wallon cobre toda a possibilidade psicológica, desde o pensamento que experimenta, até o pensamento que sonha. (ALMEIDA, 2021, p.51)

Quais são os sonhos de futuro dos jovens participantes desta pesquisa ao responderem: quem serei no futuro, com 30 anos? Eles estão fincados no concreto ou no imaginado?

São estes os sonhos indicados:

“Meu projeto de vida é ser empresária.” (Ana)

“Estar casada com dois filhos e um cachorro, tendo casa própria, trabalhando com moda ou com uma empresa própria” (Barbara)

“Aos 25 anos, está a um passo de se tornar paleontólogo. Foi difícil, mas fui ensinado a perseguir sempre meus sonhos.” (Enzo)

“Aos 30 anos, não sabe qual profissão terá (talvez arquitetura, pedagogia) ou mudar para Las Vegas para trabalhar com corretagem de imóveis, (...) mas quero trabalhar (e amar) o que eu for fazer e ser assim como meus professores que não só dão aula, mas fazem a diferença dentro da escola (...) ter uma ótima condição de vida para ajudar a família.” (Fabio)

“Aos 30 anos, formada em moda e teatro musical, morando em Nova York e aprimorando seus estudos na religião Wicca, (...) se vê dançando e cantando em musicais por todo o mundo (...) eu me vejo com os meus sonhos realizados, tudo que eu sonho de acontecer.” (Gabriela)

Carlos apresenta seu itinerário de formação para atingir seus sonhos:

- Continuar o ensino médio, prestar o ENEM e ter uma boa nota para cursar uma universidade no exterior.
- Conseguir o diploma de enfermagem e ajudar outras pessoas.
- Morar em Londres ou Nova York, cidades com muita diversidade.
- Obter diploma de enfermagem, sem deixar a dança.
- Ser chamado para uma grande companhia de Ballet, como New York Ballet ou Royal Ballet.

Daniela apresenta, primeiro, seu itinerário formativo:

- Terminar o 9º ano.
- Entrar na Escola Técnica Estadual e fazer curso de Química Industrial (aprender sobre remédios).

- Prestar o Exame Nacional do Ensino Médio, ser bem aprovada para conseguir uma bolsa e cursar medicina.
- Fazer a prova da FUVEST.
- Terminar o curso.
- Depois do seu itinerário formativo, apresenta seu sonho: projeto de vida concluída, casa própria e trabalhando como cientista.

Isabela apresenta, também, seu itinerário formativo:

- Analisou escolas, em 2021, para cursar o Ensino Médio.
- Entrar no Instituto Federal de São Paulo – Campus São Miguel Paulista e cursar o Ensino Médio.
- Analisar universidades no exterior.
- Ser bem qualificada no Enem e aprovada na Universidade de Coimbra.
- Estudar jornalismo.
- Estagiar como corretora de textos em um pequeno jornal local.
- Conseguir ser promovida e atuar como entrevistadora de campo em Portugal.
- Realizar todos seus sonhos e projeções de vida.
- Seus sonhos de futuro, além de cursar universidade e trabalhar em Portugal, implicam na “modificação do RG e ser visto como sempre se sentiu: Sam.” (Isabela)

A listagem dos oito sonhos de futuro mostra que todos estão, de certa forma, fincados no concreto. Os grupos nos quais viveram, o meio social em que a escola está inserida, bem como o incentivo recebido nela, permitiu-lhes sonhar, porque adquiriram conhecimento sobre o que querem alcançar.

Citemos um caso específico: Carlos sempre foi muito participativo nas atividades artísticas desenvolvidas na escola, por conta de sua paixão pela dança. A escola, para melhor atender às expectativas deste aluno, mostrou apoio até que ele fosse aprovado em uma das escolas de Ballet de Santo André, recebendo, de seus professores e da diretora, Rubia, uma carta de recomendação sobre seu desempenho e sua grande paixão pela dança, resultando em uma bolsa de 100% para a continuação da realização de seu sonho.

A escola CF sempre apoiou todos seus alunos e seus sonhos, demonstrando, não apenas pelo conteúdo curricular, mas também pelas ações afetivas e socioemocionais, que preparam seus alunos para a vida em sociedade e para as dificuldades que poderiam ocorrer, como será descrito na categoria a seguir.

4.1.2 O papel da escola

Segundo Gatti (2013, p.54):

(...) o papel fundamental da escola, é, pois, levar os a apreender/compreender conhecimentos já produzidos, ao mesmo tempo formando-os em valores para a vida humana. Ou seja, desenvolver ações pedagógicas que propiciem aprendizagens efetivas, contribuindo para o desenvolvimento humano-social das crianças e jovens. (GATTI, 2013, p. 54)

Libâneo também se refere à uma escola de boa qualidade:

(...) em resumo, escola de boa qualidade é a que, antes de tudo por meio de conteúdos, propicia as condições do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos, considerando suas características individuais, sociais e culturais e as práticas socioculturais de que vivenciam e participam. (LIBÂNEO, 2016, p. 60)

Ambos os autores se aproximam do que Wallon considera:

(...) uma escola que responde as necessidades de todos, isto é, as necessidades de cada um, e uma escola que, à medida que a inteligência se vai desenvolvendo no sentido da especialização das aptidões, responda a esse progresso de espírito, no sentido da especialização ou das aptidões particulares. (WALLON, 1975, p.421)

Segundo o autor, a escola constitui-se de um meio funcional, pois tem uma função definida pela sociedade, que é promover ensino e aprendizagem. É nas relações que se estabelecem no espaço escolar, seja na sala de aula, no pátio ou nas reuniões, que os alunos aprendem não só o conhecimento acumulado pela sociedade, mas também valores dos grupos.

Ainda, segundo Wallon, vale lembrar que:

Um grupo não se define abstratamente, sua existência não está relacionada a princípios formais nem sua estrutura é explicada por um esquema universal. Temporários ou duráveis, todos os grupos se atribuem objetivos determinados, dos quais depende sua composição: da mesma forma, a

repartição de tarefas regula as relações dos membros entre si, e, na medida do necessário, sua hierarquia. (WALLON, 1986, p. 174)

O que dizem os jovens participantes da pesquisa sobre a escola, que identificaremos apenas como CF, na qual estudam:

“Grande parte das coisas que aprendi sobre competências emocionais foi estudado em uma PEI”. (Ana)

“CF foi a escola que me ajudou em relação aos meus desejos e sonhos, me ensinou como conquistá-los e como planejar e sempre pensar no meu futuro. Todos os professores são meus exemplos, eles se preocupam com todos nós alunos, querem saber se estamos prontos para encarar a vida e se estamos prontos para tomarmos as decisões certas”. (Barbara)

“(...) grande parte da ajuda para a realização dos meus sonhos foi graças a minha escola CF que, contando com todos lá, sempre me apoiaram, me ajudaram a ver e reconhecer meu valor e até onde eu poderia chegar.” (Carlos)

“na escola CF percebo como sou incentivado a ser o que sou e o que quero ser, mesmo sendo difícil, a escola sempre está preparada para te apoiar, sinto que essa escola valoriza muito todos nós, os alunos.” (Daniela)

“Minha visão sobre o futuro mudou muito, mas isso só ocorreu por conta do CF; o ensino é excelente, na verdade não só pelo ensino, e sim pelos profissionais que tem na escola, os professores são incríveis, eles não somente entram para dar eu mais eles procuram ser mais próximos de nós.” (Fabio)

Além das demonstrações apresentadas referentes ao meio escolar e aos grupos pertencentes, salienta-se, também, a presença do professor, que está englobado nas falas apresentadas dos alunos que também expressam uma relação afetiva positiva para seu desenvolvimento. Como podemos observar a partir dos seguintes registros:

“Todos os professores são meus exemplos, eles se preocupam com todos nós alunos, querem saber se estamos prontos para encarar a vida e se estamos prontos para tomarmos as decisões certas” (Barbara)

“...os professores são incríveis, eles não somente entram para dar aula, mas eles procuram ser mais próximos de nós.” (Fabio)

Segundo Almeida e Mano (2019, p. 109) “alguém que é paciente tende a um diálogo que considera o outro e, assim, acaba sendo, também, mais atencioso, respeitoso, mostrando a predominância da razão”.

Almeida ainda afirma:

Wallon, psicólogo e educador legou-nos muitas outras lições. A nós, professores, duas são particularmente importantes. Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento, e nos relacionamos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno. Torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade. (ALMEIDA, 2012, p.86)

4.1.3 O papel da gestão escolar

Entendemos que o trabalho da gestão escolar implica em administrar uma organização viva, que tem uma dinâmica própria. Como afirma Lück (2000, p.14) “o trabalho da gestão escolar se caracteriza por administrar uma (rede de relações que envolve todos os que participam da vida da escola)”. Nossos adolescentes deixaram claro que a diretora Rubia exercia essa função, envolvendo, inclusive, seus alunos.

Isto pode ser percebido, por exemplo, nos excertos que seguem:

“Meu projeto de vida é ser empresária, e eu me inspiro muito na trajetória de Rubia, eu compreendo que para exercer uma profissão são necessários muitos fatores alinhados, ter resiliência, capacidade emocional, saber quais as melhores decisões a tomar.” (Ana)

“Daqui 16 anos espero estar feliz com a vida, com uma família construída, que eu seja responsável e madura e assim como a Rubia

*(ex-diretora da escola) não deixar de ter o coração de uma criança.”
(Barbara)*

*“(…) também se reporta a Diretora Rubia, acrescentando um ponto que lhe parece importante: a Rubia não era como as demais diretoras de outras escolas, toda a vez, eu lembro, que toda a manhã ela estava no portão da escola dando “bom dia”, abraçando ou beijando os alunos. Por conta disso, eu quero ser um excelente profissional.”
(Fabio)*

*“A Rubia, uma pessoa importante na minha vida no ensino fundamental II, me ensinou que eu sempre deveria ser grato aos meus pais, mas ela também entendia que eles eram bem chatos as vezes.”
(Isabela)*

Almeida comenta, dessa forma, que:

Wallon lembra que a criança não imita qualquer pessoa, mas quem é importante para ela. Ele se refere a criança por que, ao adotar uma Psicologia Genética, teria que começar pelo estudo da criança, por que a gênese de todos os processos psíquicos começa na infância. (ALMEIDA, 2021, p. 56)

Mas a afirmação sobre a imitação dos que são significativos vale também para crianças e jovens.

Os dois lembram de características diferentes de uma gestora que lhes foi significativa. Ana, da profissional que quer imitar para “*conquistar meus sonhos e metas*”. Fabio, lembra da profissional que “*toda manhã ficava no portão da escola dando bom dia...*”, ou seja, que acolhia e estava presente na vida dos alunos.

Almeida (2021, p. 57) lembra, apoiada em Wallon, que “ao longo da evolução da criança, é a afetividade que aparece e se desenvolve em primeiro lugar, e se revela primeiramente nos comportamentos expressivos”. Lembra ainda que “em todos os estágios de desenvolvimento as funções afetivas são a base das relações interpessoais; as expressões afetivas promovem a evolução das aprendizagens.” (ALMEIDA, 2021, p. 59).

A gestão escolar, assim como os outros campos dentro de uma escola, apresenta grande importância para o desenvolvimento pedagógico, social e afetivo dos alunos e colaboradores educacionais. Sobre o papel de diretora, como pelas

ações de Rubia descritas pelos alunos, podemos compreender que trata-se de grande responsabilidade para o funcionamento e organização de todo grupo escolar, desde os auxiliares de limpeza, merenda, organização pedagógica, disciplinar, legislativa, mas, acima de tudo, para a formação de cidadãos com desenvolvimento integral, cidadãos críticos, empáticos e preparados para a vida adulta.

Segundo Almeida e Maranesi (2018, p.199) “ao diretor também cabe a articulação para envolvimento de todos no trabalho realizados na escola, segundo propostas de gestão democrática, exaradas nos documentos legais”.

Lück (2009) reforça a importância da equipe gestora, principalmente nas questões diversas de mudanças sociais, e os impactos que isso vem causando na formação básica e integral da escola. Sobre o papel do diretor, a autora menciona: “(...) é o profissional que compete a liderança e organização do trabalho de todos a que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento do ambiente educacional (...)” (LÜCK, 2009, p. 17).

Importante salientar que, com a presença de divergências e diversidades e tendo um encontro mais presente nas escolas, torna-se cada vez mais plausível e importante que se realize o acolhimento e preparo da equipe gestora, com um foco no papel do diretor, que, segundo Almeida e Maranesi (2018, p.200), deve “refletir, questionar e intervir a partir da compreensão do ser humano em sua contemporaneidade”. Paulo Freire afirma que

(...) quer dizer, mais que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como ‘não eu’ se reconhece como a ‘si própria’. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, que compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. (FREIRE, 1999, p. 20)

Freire (1999) nos faz pensar e compreender que o ser humano necessita da presença do Outro, de modo que ele se identificará e constatará seu lugar no mundo, por meio de sonhos, transformações, comparações, avaliações, decisões. Isso nos leva a refletir sobre as relações que ocorrem no ambiente escola e entre os integrantes ali presentes, que devem ser acolhidos, ouvidos, respeitados e compreendidos. Concordamos, assim, com a fala de Freire, que afirma que “(...) o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se

confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento da História (...)” (FREIRE, 1999, p. 154).

Compreendemos, então, que as ações e relações entre o eu e outro não são isoladas, mas apresentadas simultaneamente e interligadas. Nota-se que as ocorrências na escola também não podem ser analisadas separadamente, já que a conexão entre o eu e outro está frequentemente presente. Libâneo (2013) afirma que tal análise deve considerar o contexto em seus múltiplos aspectos, buscando esclarecer as características dominantes e as relações que se estabelecem em cada momento, não com uma visão ingênua, mas com uma que possibilite ir além das aparências e sentir que todos os conjuntos do desenvolvimento estão simultaneamente sendo afetados pelos grupos e meios e, principalmente, pelas ações e demonstrações afetivas da diretora Rubia.

A partir dos conceitos apresentados por Libâneo (2013), a gestão escolar pode ser representada segundo as seguintes conjunturas: a técnico-científica, a autogestionária, a interpretativa e a democrática participativa.

Técnico-científica:

- Ênfase na administração regulada.
- Prioriza regras e procedimentos administrativos, visando a racionalização e a eficiência de serviços escolares.
- Prescrição detalhada de funções e tarefas, acentuando-se a divisão técnica do trabalho escola.
- Maior ênfase nas tarefas do que nas pessoas.
- Poder centralizado no Diretor.
- Relações de subordinação e hierarquia, com diferentes níveis de poder e autoridade.

Autogestionária:

- Ausência de direção centralizada.
- Recusa de responsabilidade de controle, foco na responsabilidade coletiva.
- Ênfase nas relações entre os membros da instituição.

Interpretativa:

- Foco prioritário na análise dos processos organizacionais e da gestão, nas intenções e interações entre as pessoas.
- Compreende-se que a escola é um ambiente a ser construído socialmente e subjetivamente e não uma estrutura pronta e objetiva.
- Prioriza o caráter humano, secundariza o caráter formal.
- Prioriza os valores e práticas compartilhadas.

Democrática Participativa:

- Foco nas interações entre a comunidade escolar e o Diretor na busca de um objetivo comum.
- Relações estabelecidas e organizadas por meio do diálogo.
- Prioriza o trabalho coletivo e participativo.
- Tomada de decisões coletivas não anulando as responsabilidades individuais.
- Definição explícita do Plano Político Pedagógico da unidade escolar.
- Articulação entre as ações da equipe gestora e participantes da mesma área destinada.
- Ênfase nas tarefas e nas relações interpessoais.
- Acompanhamento e avaliação sistemática com a finalidade pedagógica: diagnóstico, acompanhamento dos trabalhos, reorientação de rumos e ações e tomada de decisões.

Dessa forma, associando tais conceitos trazidos pelo autor às análises sobre as ações afetivas realizadas por Rubia que emergiram das redações dos alunos, pode-se concluir que ela realizava uma gestão democrática participativa, que possui as seguintes características:

As características e demonstrações afetivas de Rubia eram inigualáveis, pois, até hoje, são lembradas e recordadas por todos aqueles que puderam ter a sua presença e ver suas ações analisadas de perto. Por isso, a gestão realizada por Rubia, no tempo em que atuou, enquadra-se no processo de gestão democrática participativa apresentada por Libâneo (2013), pois seus atos se aplicam e fundamentam na importância de relações interpessoais, trabalhos coletivos e participativos; e no foco

nas interações entre a comunidade escolar e o diretor para o cumprimento de um objetivo em comum.

Pode-se perceber, de uma forma diferenciada, tal demonstração de afeto por meio de um trecho do poema criado por uma aluna (Jordana Izabelti), trazido no início desta pesquisa:

*“Os beijos sim, esses repetiam diariamente
Quem passava em sua calçada ouvia uma voz feminina e única
Era de bronca ou de alegria
Sua fala não magoava e sim educava*

*No interior da escola, havia um perfume vindo da cozinha
O sabor era o melhor, pois passavam por sua aprovação
As frutas e verduras eram frescas
Quanta dedicação.” (Jordana Izabelti)*

Segundo Almeida (2012a), é imprescindível discutirmos o papel do Outro nos grupos que se formam na escola e que influenciam na constituição da pessoa. Tanto o diretor como o coordenador exercem a função de articular, formar e transformar. Contudo, ao exercerem sua influência, também são influenciados pelo meio e pelos Outros que fazem parte do ambiente. O trabalho desses profissionais possui valor simbólico e coletivo, pois é nele que se constitui o sentimento de valorização que cada um atribui a si mesmo.

4.2 Meu sonho e a escola de que preciso para chegar lá

De acordo com as respostas apresentadas pelos alunos, a partir das perguntas propostas – 1. Como é, para você, uma escola ideal? e 2. Como a escola poderia auxiliar na realização de seu sonho? –, emergiram as excertos que serão agrupados da seguinte forma:

Autonomia:

“Uma escola ideal é aquela que auxilia seus alunos a descobrirem em qual área do saber possuem maior habilidade, facilidade e prazer em realizar” (Iohana)

Deixar de ser tradicional e ser mais flexível:

“A escola ideal para mim é uma escola que foge do padrão, carteira atrás de carteira (...)” (Lara)

“Promovendo aulas com grades mais flexíveis (...)” (Iohana)

“A escola também me ajudaria com suas grades de matérias, as quais aprenderia mais sobre o mundo e das tantas outras coisas das quais ainda não fazemos ideia de que existem.” (Emanuela)

“(...) ensinem coisas que irão usar para a vida toda.” (Nina)

Humanizada:

“(...) escola ideal é uma escola que dê voz para os alunos e não os tratem como crianças (...)” (Nina)

“Uma escola ideal, em minha opinião, é uma escola humanizada que busca o pleno desenvolvimento criativo e intelectual do aluno, visando sua saúde mental...” (Emanuela)

“Uma escola ideal é aquela que auxilia seus alunos a descobrirem em qual área do saber possuem maior habilidade, facilidade e prazer em realizar (...)” (Iohana)

“É a escola que foca no potencial do aluno e lhe dá suporte para se desenvolver da maneira que optar por seguir.” (Iohana)

Respeitosa, acolhedora, inclusiva:

“Uma escola ideal é inclusiva e respeitosa, com seus alunos e professores.” (Iohana)

“(...) visando sua saúde mental, e defendendo também a causa da justiça social (...)” (Emanuela)

“de ser tolerante com os sistemas sociais, políticos e religiosos diferentes dos seus, fazendo a instituição participar, dessa forma, do processo de crescimento da criança afim, da mesma, no futuro trabalhar com competência, possuir empatia e respeito.” (Emanuela)

Aulas extras:

“Uma escola na qual ensine coisas como primeiros socorros de emergência, investimentos, como tirar seus documentos e coisas assim...”

“Tendo atividades extras para poder praticar e organização de campeonatos...”

“Promovendo aulas com grades mais flexíveis, que se adaptem e foquem na carreira que desejo seguir no futuro.”

“(...) por isso que eu sou a favor do ensino médio que você escolhe as matérias que tem mais relação com o que você quer profissionalmente...”

Focar no potencial e escolha profissional:

“(...) grades mais flexíveis, que se adaptem e foquem na carreira que desejo seguir no futuro.” (Iohana)

“A escola ajudaria colocando me motivando mais a seguir meus sonhos, e talvez uma palestra sobre opções de faculdades boas...”

(Nina)

“Oferecer alguma maneira de demonstrar como funcionam os cursos presentes nas faculdades...” (Anne)

“Estimulando a criatividade e a liberdade de expressão ao mesmo tempo em que ensina os assuntos comuns de maneira dinâmica.”

(Henri)

Ao responderem sobre a escola ideal, os alunos apresentam a necessidade de uma escola humanizada, respeitosa, inclusiva para todos/todas/todes que nesse meio estiverem inseridos. Responderam, também, com relação a aulas extras e a uma fuga do ensino tradicional, demonstrando, por meio de suas falas, uma necessidade de significação das áreas do conhecimento que compõem os componentes curriculares, uma necessidade de autonomia e liberdade, ainda que com a supervisão e o apoio dos professores. Os participantes reconhecem e solicitam aulas extracurriculares como primeiros socorros e investimentos financeiros.

No processo de responderem à pergunta “Como a escola poderia auxiliar na realização de seus sonhos?”, a modificação dos componentes curriculares ficou predominante, deixando que os alunos tenham autonomia das escolhas das grades curriculares, que, além de permitir que se concentrassem em seu potencial, também seriam mais úteis para seu desenvolvimento acadêmico e, posteriormente, mais utilizados em sua vida e na realização de seu sonho.

Segundo Wallon:

Há, ao lado de sonhos vãos, verdadeiros riscos. Mas também elementos positivos e é essa parte positiva que o educador deve esforçar-se por pôr em evidência. É preciso utilizar esse gosto de aventura, esse gosto de utilizar a vida cotidiana, esse gosto de se unir a outros que têm os mesmos sentimentos, as mesmas aspirações, esse gosto de ultrapassar o ambiente atual, para ajudar a criança (referindo-se ao adolescente) a fazer a sua escolha entre os valores em presença, que podem ser por vezes valores criminosos, mas também valores sociais, valores morais. (WALLON, 1975, p. 221)

Importante ressaltar que diversas falas dos alunos colocam a afetividade, o respeito e a inclusão como processos importantes e necessários para a realização de seus sonhos e para sua formação. A afirmação de Wallon é um alerta para os educadores: compete a nós, educadores, pôr em evidência o “gosto de ultrapassar o ambiente atual”, para escolher valores sociais e morais que sejam produtivos para o jovem e para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, este trabalho tinha um objetivo que foi se modificando em função das circunstâncias que foram me afetando – particularmente a pandemia, que o mundo todo teve que enfrentar. Após dois anos decorrentes de aulas, atividades, avaliações, escritas e reescritas desta dissertação, bem como leituras e releituras referentes a afetividade, não pude me afastar de um objetivo que incluísse os atos realizados por Rubia, minha mãe, dentro da escola e de suas influências sobre seus alunos, realizando, enfim, uma pesquisa acadêmica que proporcionasse a possibilidade de também ser uma homenagem para uma grande e incrível mulher, que afetou seus alunos e a mim, como filho, aluno e futuro profissional.

Por diversos momentos durante a escrita, senti sua presença, ora me chamando a atenção por algum deslize, ora para me tranquilizar, lembrando os momentos que receberia beijos e alegrias com sua voz única; os momentos em que seria chamado para tomar um chá e respirar um pouco; os momentos em que seria solicitado sair um pouco do quarto e ver o sol: os momentos únicos de uma mãe para com seu filho. Durante a leitura e releitura das redações e respostas dos alunos, que foram sujeitos desta pesquisa, percebi que ela influenciou positivamente não só seus filhos de sangue, mas muitos outros.

Os objetivos que defini para minha pesquisa foram esclarecidos e respondidos. O objetivo geral consistia em analisar, a partir de depoimentos de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais) de uma escola pública, seus sonhos de futuro e as áreas de conhecimentos em que os sonhos se enquadrariam, pois obtive resultados que se encaixam nas áreas do conhecimento de Ciências Exatas, Ciências Humanas e Linguagens.

Analisando as explicitações de seus sonhos, em forma de redação, percebi que os participantes se referiam a todos os campos de conhecimento que permeiam o Currículo de Ensino do Estado de São Paulo e às habilidades socioemocionais da BNCC, e que foram contemplados de forma satisfatória pela escola, a ponto de permitirem que apresentassem facilidade em descrever seus futuros, muitas vezes até com itinerários formativos, com procedimentos em ordem cronológica, de forma concreta. No entanto, percebi que o imaginário do que teriam aos 30 anos também foi decorrente dos meios e grupos dos quais participaram de forma concreta.

Relembro, ainda, os objetivos específicos definidos para esta pesquisa, de modo a apreciar sua concretização:

- Identificar os sonhos pretendidos pelos alunos que estão frequentando a escola.
- Identificar o papel da escola para a realização do que pretendem alcançar.
- Identificar as ações que a escola pode promover para o desenvolvimento integral dos seus alunos.

No primeiro objetivo, identificar os sonhos pretendidos pelos alunos que estão frequentando a escola, os resultados foram amplamente distribuídos nos campos dos conhecimentos curriculares de ensino apresentados pelo Estado de São Paulo e nas habilidades socioemocionais desenvolvidas na escola de Ensino Integral, que foi a opção para a realização da pesquisa, e, junto a isso, os alunos apresentam concretamente seus caminhos e opções de futuros a serem realizados.

No segundo objetivo, identificar o papel da escola para a realização do que pretendem alcançar, durante a análise das redações, ficou evidenciado que as relações afetivas desenvolvidas pelos professores e pela gestão, na escola que foi o lócus de pesquisa, favorecem o desenvolvimento da juventude para se movimentar sem receios para a vida adulta. As redações deixam claro que, apesar das aulas teóricas, os professores demonstravam preocupação afetiva, no sentido positivo, para o desenvolvimento interpessoal com seus alunos, o que pode ser constatado a partir da fala de uma aluna que assim se expressa:

*“Todos os professores são meus exemplos, eles se preocupam com todos nós alunos, querem saber se estamos prontos para encarar a vida e se estamos prontos para tomarmos as decisões certas”
(Barbara).*

No terceiro objetivo, identificar as ações que a escola pode promover para o desenvolvimento integral dos seus alunos, foram relacionadas, mais intimamente, com as ações da gestão escolar para o desenvolvimento integral dos alunos, e verifiquei que os meios e grupos da escola foram propulsores de desenvolvimento.

Segundo Almeida (2012a), “é imprescindível discutirmos o papel do Outro nos grupos que se formam na escola e que influenciam na constituição da pessoa (...)”. As relações apresentadas e descritas pelos alunos envolvendo a diretora Rubia, com suas características de carinho e demonstrações de apoio, apresentam a importância das relações interpessoais que favorecem o permanecer na escola, auxiliando, assim, um desenvolvimento promissor e positivo para a fase adulta.

As falas da juventude particular que investiguei revelaram alguns pontos que merecem outras pesquisas e que exigem reflexão dos educadores:

- A puberdade/adolescência não é um período preparatório para a vida adulta – é um período com características próprias.
- Existem diferenças substanciais entre os jovens da mesma faixa etária, mesmo frequentando os mesmos grupos.
- Os sonhos que acalentam têm como foco também a família, mas uma família que incorpora os amigos e, por vezes, animais de estimação.
- Os jovens são fortemente influenciados pela ideologia do consumo – empregos rendosos, viagens, casas.
- As tensões naturais que resultam de relações interpessoais entre jovens e profissionais da escola podem ser amenizadas pelo bom trabalho da gestão.
- O contexto sociocultural tem influência marcante na proposta de sonhos de futuro, e esse contexto pode ser apresentado pela escola.
- As relações interpessoais vividas na escola e na família impulsionam a escolha dos sonhos de futuro.

Como pesquisador, percebo que faço coro com os jovens que participaram da pesquisa e registro, aqui, meus sonhos de futuro para chegar aos trinta: ser um profissional tão competente quanto foi a gestora Rubia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. de. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. **Estudos de Psicologia** (Campinas), [S.L.], v. 31, n. 4, p. 595-604, dez. 2012a. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2014000300013>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos: relatos de pesquisa na perspectiva de Henri Wallon**. São Paulo, Edições Loyola, 2012b.
- ALMEIDA, L. R. de. A afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *In*: NOVAES, R.M. (org.) **Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino- aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2021.
- ALMEIDA, L. R. de. Wallon e a educação. *In*: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. (orgs.). **Henri Wallon: Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2006.
- ALMEIDA, L. R. de.; MAHONEY, A. A. (orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B. A. Educação, Escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, nº50, p.51-67, Curitiba, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6ª ed. rev. ampl. – São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. Políticas Educacionais no Brasil: Desfiguramento da Escola e do Conhecimento Escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, nº 159, p. 38-62, Jan/Mar 2016.
- LÜCK, H. A. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MAHONEY, A. A. A Constituição da Pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. *In*: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. (Org.) **A Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo; Edição Loyola, 2004.
- MANO, G.; ALMEIDA, L. R. de. O contexto escolar idealizado por alunos do ensino médio: contribuição para atuação de professores. *In*: PASSARELLI, L.G; PASSOS, L. F.; ANDRE, M. E. D. A. (Org.) **Formando formadores para a escola básica do século XXI: Relatos de pesquisa IV**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2019.
- NADEL-BRULFERT, J. Proposições para uma leitura de Wallon: em que aspectos sua obra permanece atual e original? *In*: WEREBE, M. J. G.; NADEL-BRULFERT, J. (org.). **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa. 1959/1975.

WALLON, H. **La vida mental**. Barcelona: Editorial Crítica, 1938/1985.

WALLON, H. Os meios, os grupos e a psicogênese da criança. *In*: WEREBE, M. J.; NADEL, B. J. (Org). **Henri Wallon**. São Paulo, Ática, 1986.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1941/2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Redações dos alunos participantes da pesquisa

FABIO

Talvez seja assim nos 30

Nunca parei para pensar nos meus 30 anos, acho que por ser muito jovem ou só pensar no hoje, o que é um erro pois devemos programar o nosso futuro.

Minha visão sobre o futuro mudou muito, mas isso só ocorreu por conta do CF onde eu estudo, graças aos professores e pela Diretora Rubia, que hoje já não está sobre nós, o ensino é excelente, na verdade não só pelo ensino, e sim pelos profissionais que tem na escola, os professores são incríveis, eles não somente entram para dar aula mais eles procuram ser mais próximos de nós. A Rubia não era como as demais diretoras de outras escolas, toda vez eu lembro que toda manhã ela estava no portão da escola dando bom dia, abraçando ou beijando os alunos. Por conta disso, quero ser uma excelente profissional.

Quando eu tiver 30 anos me imagino formada não sei bem qual vai ser a profissão, mas quero trabalhar com o que eu não me importe de acordar cedo ou trabalhar até tarde, quero amar o que eu for fazer, e ser assim como os meus professores, que não só dão aula, mas fazem a diferença dentro da escola.

Talvez eu faça arquitetura, pedagogia ou me mude para Las Vegas e seja corretora de imóveis (isso é só por causa de um reality que tem na netflix), bom na verdade o que eu mais desejo quero é ser missionária, e ir para países mais pobres e ajudar essas pessoas e pregar.

Me vejo casada e quero adotar uma criança, quero sempre estar com minha família principalmente nos aniversários, quero poder ter uma ótima condição de vida para ajudar minhas famílias, e é assim que eu imagino e espero que seja meu futuro.”

BARBARA

Eu com trinta anos quero estar casada, com dois filhos e um cachorro. Tendo minha própria casa, trabalhando com moda ou com uma empresa própria.

Daqui 16 anos espero estar feliz com a vida, com uma família construída, que eu seja responsável e madura e assim como a Rubia (ex-diretora da escola) não deixar de ter o coração de uma criança.

CF foi a escola que me ajudou em relação aos meus desejos e sonhos, me ensinou como conquistá-los e como planejar e sempre pensar no meu futuro. Todos os professores são meus exemplos, eles se preocupam com todos nós alunos, querem saber se estamos prontos para encarar a vida e se estamos prontos para tomarmos as decisões certas.

No presente estou muito feliz, sei qual caminho quero seguir, por isso sempre penso e entendo que a escola tem um papel fundamental na minha vida.

CARLOS

30 ou quase

Hoje tenho 15 anos e algumas experiências itinerantes, parte o coração de alguns meninos e como todo adolescente tenho uma visão muito positiva do futuro.

Espero continuar o ensino médio e talvez, comece a trabalhar e vá para uma escola regular para ter tempo de estudar, trabalhar, dançar e espero que meu “querido” me note. Não é uma necessidade, porém...

A partir dos 18 anos e terminando o ensino médio, vou prestar o Enem e tentar ter uma boa nota para estudar na Coréia do Sul ou no Reino Unido, Estados Unidos e/ou Nova Zelândia e ter a minha independência financeira. Durante o período na universidade espero conhecer pessoas novas e ter novas experiências, talvez um amor!

Após terminar a universidade, mais o menos com 24 anos, espero conseguir meu diploma de enfermagem, ajudar outras pessoas (que faz parte dos meus projetos), ter meu apartamento, morar em Londres ou em Nova York cidades com muita diversidade, para eu ter oportunidades e conhecimentos, chegando até em conhecer o mundo.

Além da enfermagem, não vou deixar de continuar a dançar. Espero ser chamado para uma grande companhia de Ballet, como New York Ballet ou Royal Ballet. Mas não posso deixar de reconhecer que uma grande parte da ajuda para a realização dos meus sonhos foi graças a minha escola Cristina Fittipaldi que, contando com todos lá, sempre me apoiaram, me ajudaram a ver e reconhecer meu valor e até onde eu poderia chegar. E aos 30 anos espero já estar realizado tudo que eu almejo, realizar meus desejos pessoais e profissionais e ter estabilidade financeira garantida.

DANIELA

Eu hoje tenho muitas metas, algumas para um período mais distante, outras são para um período médio e alguns mais curtos. Quando eu terminar o nono ano, eu pretendo fazer a prova da FUVEST e ser aprovado para o curso de Química Industrial. Este curso vai me ensinar sobre o uso de produtos químicos, sobre remédios e medicamentos.

Para o ensino médio, pretendo ingressar na ETEC de manhã e continuar o curso de tarde na FUVEST. Assim, provavelmente, quando eu tiver 18 anos ou um pouquinho a mais eu já estarei bem na vida acadêmica. Já terei finalizado meu curso de Inglês e logo iniciarei de espanhol. Depois que eu finalizar toda essa parte, quando eu tiver uns 20 anos e poucos, pretendo fazer o ENEM para eu conseguir uma bolsa para cursar Medicina, com isso já vou iniciar meu sonho de vida que é ser um cientista.

Hoje, na E.E. Profº CF percebo como sou incentivado a ser o que sou e o que quero ser, mesmo sendo difícil, a escola sempre está preparada para te apoiar, sinto que essa escola valoriza muito todos nós, os alunos.

Assim eu me vejo com 30 anos, com meus projetos de vida concluídos, com amigos, casa própria e trabalhando como cientista.

ANA

Meus 30 anos

Aos meus 30 anos me vejo somente de uma forma: sendo a melhor versão de mim. Pode parecer clichê dizer essas frases motivacionais que a gente ouve a vida toda, mas sem sombras de dúvidas o sucesso e a mudança de vida estão em cada detalhe das ações que praticamos diariamente, acredito que a escola e o relacionamento com a instituição de ensino seja base de realização profissional e pessoal.

Quando entrei na escola de período integral CF me senti acolhida, ouvida e apoiada, conheci profissionais incríveis e admiráveis como Rubia Generato, personalidade única, determinação, coração imenso, icônica foi tudo o que ela transmitiu nesse tempo em que estive com ela como diretora, infelizmente ela não está mais aqui e talvez eu chore tentando encontrar palavras que estabelecem a relação perfeita do quanto ela foi importante para a escolha e organização do meu projeto de vida. Uma das coisas que aprendi é que devemos buscar nossos sonhos mesmo que pareçam impossíveis ou complicados demais para se realizarem.

Meu projeto de vida é ser empresária e eu me inspiro muito na trajetória da Rubia, eu compreendo que para exercer uma profissão é necessário ter muitos fatores alinhados, ter resiliência, capacidade emocional, saber quais as melhores decisões a se tomar(vantagens e desvantagens), grande parte das coisas que aprendi sobre competências emocionais foi estudado em uma PEI, hoje eu tenho total certeza que a Ana com 30 anos de idade terá conquistado todos seus sonhos e metas, diante de oportunidades maravilhosas.

ENZO

Ainda não cheguei aos 30 anos, estou com 25 anos. Estou a um passo de me tornar paleontólogo, é bem difícil, mas fui ensinado a perseguir sempre meus sonhos para realizá-los. Já alcancei quase todas as minhas metas e feliz com as minhas companhias.

GABRIELA

Oi, meu nome é Gabriela E eu tenho 14 anos. Daqui 30 anos eu me vejo em Nova York onde eu sonho em morar, e me formado em moda e teatro musical, me vejo falando inglês fluente e francês também, e estudando cada vez para a wicca, que é uma religião que eu estudo para um dia poder entrar ela, é a religião da bruxaria. Me vejo dançando e cantando em grandes musicais por todo o mundo. E eu acho que isso, eu me vejo, com os meus sonhos realizados, tudo que eu sonho de acontecer.

ISABELA

Nome social: Sam

Pronome: elo/ele

Oi, aqui quem fala é o Sam.

Eu tenho 30 anos e sou jornalista local na cidade de Coimbra, em Portugal, estou localizado no bairro de Solum.

Chegar até aqui foi uma das coisas mais tranquilas, porém, trabalhosas para minha vida. Tudo começou em 2021, quando comecei a analisar as escolas para o Ensino Médio, e seguindo as orientações dos meus professores do nono ano. Acabei entrando na IFSP- São Miguel Paulista, cursando o ensino médio em uma escola federal.

Enquanto me aproximava do tão assustador ENEM, comecei a pensar no que poderia fazer para atingir uma boa nota. Eu procurei por boas Universidades e quando comecei a analisar a ideia de estudar fora. A pesquisa foi longa e bem cansativa, mas consegui filtrar meus desejos e consegui alcançá-los, sendo aprovado na universidade de Coimbra, que aceitou minha nota do ENEM e que apresentava uma reputação histórica interessante e respeitosa.

Eu estudei muito para o ENEM, utilizei todas os meus conhecimentos e formas de estudos que aprendi durante a vida.

A parte mais difícil nessa fase da minha vida, foi me desvencilhar dos meus pais. Mesmo sendo difícil eu me senti livre quando sai de casa, é um dos meus grandes sonhos desde os 10 anos. Eles são ótimos, mas eu me sentia sufocado diversas vezes. A Rubia, uma pessoa importante na minha vida no ensino fundamental II, me ensinou que eu sempre deveria ser grato aos meus pais, mas ela também entendia que eles eram bem chatos as vezes.

Enfim, eu estudei jornalismo e com uma indicação de um professor, eu passei em um programa de estudos, que foi extremamente difícil e cansativo na minha vida. O dinheiro era apertado e eu tive que me adaptar a aquela nova forma de vida, mas aos poucos peguei o jeito e superei as dificuldades.

Comecei a estagiar como corretor de textos em um jornal pequeno. Recentemente consegui a promoção de trabalhar na área externa, na rua com entrevistas e apresentando as notícias em tempo real em Portugal.

Foram longos anos, mas consegui realizar meu projeto de vida, tendo minha casa e minha carreira como resultado. Hoje me sinto mais realizado que nunca, mudei meu nome no RG e finalmente me vejo como eu realmente sou e sempre fui, sou eu, o Sam.

Tchau, telespectadores.

APÊNDICE B – Respostas às questões de alunos que não fizeram as redações**LARA, 17 anos, 2ª série EM**

1) Meu sonho em questão profissional é ser comissária de bordo, desde que eu tinha 4 aninhos eu falava para minha mãe que eu quero ser aquela moça que passa no corredor do avião e vendedora de calça jeans, hoje em dia eu tenho uma loja de roupa online e vendo calças jeans e ano que vem eu faço o curso de comissária.

2) A escola ideal para mim é uma escola que foge do padrão, carteira atrás de carteira e sem pedir para ir ao banheiro (isso não tem lógica)

3) A escola em si não me ajudaria em NADA em questão de matéria, todas pra mim são irrelevantes, por isso que eu sou a favor do ensino médio que você escolhe as matérias que tem mais relação com o que você quer profissionalmente, a escola me ajudaria somente na questão de “ensino médio completo”

IOHANA, 16 anos, 1ª série EM

1) Meu sonho é trabalhar como artista visual.

2) Uma escola ideal é aquela que auxilia seus alunos a descobrirem em qual área do saber possuem maior habilidade, facilidade e prazer em realizar. É a escola que fica no potencial do aluno e lhe dá suporte para se desenvolver da maneira que optar por seguir. Uma escola ideal é inclusiva e respeitosa, com seus alunos e professores.

3) Promovendo aulas com grades mais flexíveis, que se adaptem e foquem na carreira que desejo seguir no futuro.

EMANUELA, 15 anos, 1ª série EM

1) Meu sonho desde pequena sempre foi se tornar atriz, mas esse futuro está chegando mais rápido do que eu imaginava, como é uma profissão difícil de atuar na área tanto em questão salarial, cogito uma possibilidade de trabalhar em áreas de exatas, como TI ou Comércio Exterior.

2) Uma escola ideal, em minha opinião, é uma escola humanizada que busca o pleno desenvolvimento criativo e intelectual do aluno, visando sua saúde mental, e defendendo também a causa da justiça social; de proteger o meio ambiente; de ser tolerante com os sistemas sociais, políticos e religiosos diferentes dos seus, fazendo a instituição participar, dessa forma, do processo de crescimento da criança afim da mesma no futuro trabalhar com competência, possuir empatia e respeito.

3) A escola me ensinaria a aprender assuntos básicos do meu cotidiano, como me posicionar em meus argumentos e a ter um senso crítico, não deixando me enganarem ou a ser doutrinada. A escola também me ajudaria com suas grades de matérias, as quais aprenderia mais sobre o mundo e das tantas outras coisas das quais ainda não fazemos ideia de que existem! A escola ainda ensina que o português, por exemplo, não nos ensina só a ler e escrever, nos mostra um mundo incrível de conhecimento que está em todas as matérias. A instituição nos ajuda a estimular nossos talentos, a curiosidade, a soltar o que tem de melhor em nós mesmos e aplicar isso em nossas vidas profissionalmente.

NINA, 16 anos, 2ª série EM

1) Tenho dois sonhos e estou em dúvida, queria muito me formar em moda, na faculdade da USP, e trabalhar como estilista, pois sempre gostei desse meio e me identifico muito; mas também queria fazer arquitetura e na faculdade USP, para trabalhar como designer de interiores pois ter formação como arquiteta seria melhor para o meu currículo. Ainda estou em dúvida pois um é o meu sonho, mas outro sei que seria mais fácil de me manter financeiramente e infelizmente isso é algo que tenho que levar em conta atualmente, mas meu sonho mesmo é me formar em moda e trabalhar como estilista.

2) Para mim uma escola ideal é uma escola que dê voz para os alunos e não os tratem como crianças, e ensinem coisas que irão usar para a vida toda. Pois muitas escolas impõem muitas regras, sei que algumas regras são necessárias, mas muitas não fazem sentido e limitam, impedindo que eles possam ser quem eles querem ser.

3) A escola ajudaria colocando me motivando mais a seguir meus sonhos, e talvez uma palestra sobre opções de faculdades boas, pois isso é algo que tenho muita dúvida e não tenho muitas informações quando pesquiso na internet sobre curso de moda, por exemplo.

ANNE, 16 anos, 1ª série EM

- 1) Design de moda, mais especificamente como estilista (talvez, se possível, de uma marca própria)

- 2) Uma escola que ajuda os alunos a investir em outras áreas além das matérias principais como matemática, história, etc.

- 3) Oferecer alguma maneira de demonstrar como funcionam os cursos presentes nas faculdades, como entrar numa faculdade pública (além de fazer o vestibular o que mais precisa?), a escola não aprofunda muito a parte do trabalho autônomo, talvez não autônomo, mas como ser dono de algo, como ter algo seu.

HENRI, 15 anos, 1ª série EM

- 1) Ciência da computação
- 2) Um local em que podemos nos sentiremos acolhidos, tendo um apoio nos estudos comuns, ajuda para ingressar no mercado de trabalho e respeito mútuo
- 3) Estimulando a criatividade e a liberdade de expressão ao mesmo tempo em que ensina os assuntos comuns de maneira dinâmica, como com jogos e atividades

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para realização da pesquisa



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SANTO ANDRÉ



e008102a@see.educacao.sp.gov.br

TERMO DE AUTOIZAÇÃO DE PESQUISA PARA ESTÁGIO.

UNIDADE CONCEDENTE: APM

50.177.278/0001-07 com sede em Rua Guarani, 237,
Vila Paraíso, cidade de Santo André, Estado do São Paulo, aqui representado
pela diretoria administrativa e/ou representante Legal, **Fabiana Ceolin**.

Eu Fabiana Ceolin RG 32769270-SP e CPF 281826788-97 autorizei a
realização da pesquisa de Mestrado em Psicologia da Educação PUC-SP, do
mestrando Arthur Cabral Generato, RG 33715243-3, CPF 428970658-42.
Pesquisa realizada no período 10 de novembro de 2021 até 24 de junho de 2022.

Fabiana Ceolim
PCG
RG:32.769.270-4

Fabiana Ceolin

.....